



Síntese da Evolução dos Pedidos de Apoio: 2008-1º Sem. 2011

Boletim Informativo Nº 3
Novembro 2011



ÍNDICE

Nota de Abertura	4
Análise Global	5
Análise por Subprograma / Medida	7
Subprograma 1	7
Subprograma 2	14
Subprograma 3	15
Subprograma 4	18
Informação de Apoio	22
Execução Financeira	22
Indicadores Financeiros	24

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Evolução semestral dos contratos (despesa pública).....	5
Gráfico 2: Evolução semestral dos pagamentos (despesa pública)	6
Gráfico 3: Evolução semestral dos contratos e pagamentos do Subprograma 1 (despesa pública)	7
Gráfico 4: Evolução do investimento médio por PA (Acções 1.1.1, 1.3.1, 1.3.3 e 1.5).....	8
Gráfico 5: Evolução do peso dos PA contratados por tipo de promotor (Medida 1.1)	10
Gráfico 6: Evolução dos PA contratados por tipo de promotor (Medida 1.1)	10
Gráfico 7: Evolução do peso dos PA contratados por tipo de promotor (Florestas: 1.3.1, 1.3.2 e 2.3)	11
Gráfico 8: Evolução dos PA contratados por tipo de promotor (Florestas: 1.3.1, 1.3.2 e 2.3)	11
Gráfico 9: Evolução do peso dos PA contratados por tipo de promotor (Florestas: 1.3.3)	12
Gráfico 10: Evolução dos PA contratados por tipo de promotor (Florestas: 1.3.3).....	12
Gráfico 11: Evolução do peso dos PA contratados por tipo de promotor (Medida 1.5)	13
Gráfico 12: Evolução dos PA contratados por tipo de promotor (Medida 1.5)	13
Gráfico 13: Evolução semestral dos contratos e pagamentos do Subprograma 2 (despesa pública)	14
Gráfico 14: Evolução semestral dos contratos e pagamentos do Subprograma 3 (despesa pública)	15
Gráfico 15: Evolução do peso dos PA contratados por tipo de promotor (Medidas 3.1 e 3.2).....	16
Gráfico 16: Evolução dos PA contratados por tipo de promotor (Medidas 3.1 e 3.2).....	17
Gráfico 17: Evolução dos PA contratados por postos de trabalho criados (Medidas 3.1 e 3.2).....	17
Gráfico 18: Evolução semestral dos contratos e pagamentos do Subprograma 4 (despesa pública)	18
Gráfico 19: PA contratados por tipo de promotor até ao 1º Sem. 2011 (Medida 4.1).....	19
Gráfico 20: Evolução do peso dos PA contratados por tipo de promotor (Medida 4.2)	20
Gráfico 21: Evolução dos PA contratados por tipo de promotor (Medida 4.2)	20
Gráfico 22: PA contratados por tipo de promotor até ao 1º Sem. 2011 (Medida 4.3).....	21

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Evolução semestral dos PA contratados	22
Quadro 2: Evolução semestral dos pagamentos	23
Quadro 3: Evolução semestral do tipo de produtor (Medidas 1.1, 1.3, 1.5, 2.3, 3.1, 3.2, 4.1, 4.2 e 4.3)	24
Quadro 4: Evolução semestral do tipo de produtor (Medidas 3.1 e 3.2)	25
Quadro 5: Evolução semestral dos postos de trabalho criados (Medidas 3.1 e 3.2)	25
Quadro 6: Evolução semestral do investimento nas Acções 1.1.1, 1.3.1, 1.3.3 e Medida 1.5	26

NOTA DE ABERTURA

Este terceiro número do Boletim Informativo do ProDeR tem como objectivo a divulgação de um conjunto de dados relativos à evolução dos Pedidos de Apoio (PA) contratados e dos pagamentos efectuados no âmbito do Programa de Desenvolvimento Rural de Portugal Continental (ProDeR) no período 2007-2011.

À semelhança do que aconteceu com os 2 primeiros números do Boletim, os dados financeiros apresentados baseiam-se quer na informação contida nos Relatórios de Execução Anuais e Intercalar do Programa, quer na informação apurada através dos Sistemas de Informação SIPRODER e SIFAP, e reportam-se aos resultados anuais (2007) e acumulados ao semestre (2008, 2009, 2010 e 2011). O apuramento desta informação tem por base os seguintes pressupostos:

- A informação disponibilizada inclui dados relativos aos PA contratados e aos pagamentos efectuados por Subprograma (gráficos) e Medida (quadros). Não inclui dados relativos aos Compromissos Transitados, à Assistência Técnica e às Acções enquadradas no Pedido Único de ajudas (PU).
- Relativamente aos contratos, consideram-se os dados relativos a candidaturas aprovadas e enviadas ao organismo pagador - Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, IP (IFAP) para efeitos de contratação.
- São analisados apenas alguns indicadores em cada Subprograma. A saber: o investimento médio por PA; o tipo de promotor e os postos de trabalho criados.

Novembro 2011

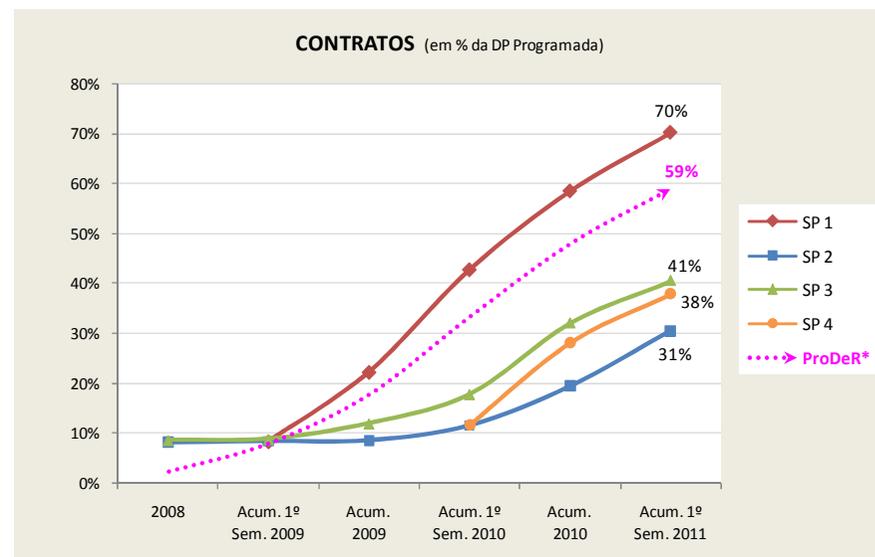
ANÁLISE GLOBAL

O ProDeR é um instrumento estratégico e financeiro de apoio ao desenvolvimento rural no continente, para o período 2007-2013, e tem como objectivos o aumento da competitividade dos sectores agrícola e florestal; a promoção da sustentabilidade dos espaços rurais e dos recursos naturais; e a revitalização económica e social das zonas rurais.

As acções inscritas no ProDeR com vista ao cumprimento destes objectivos estratégicos encontram-se agrupadas em 4 Eixos Prioritários que englobam 4 Subprogramas, por sua vez divididos em Medidas, Acções e Subacções. Neste Boletim, a abordagem ao Programa é apresentada ao nível do Subprograma e Medida e, apenas para alguns indicadores, ao nível da Acção.

Em termos operacionais, o ProDeR teve início no ano de 2008 com as primeiras contratações (gráfico 1) efectuadas no âmbito dos Subprogramas 2 (Gestão Sustentável do Espaço Rural) e 3 (Dinamização das Zonas Rurais). No entanto, estas contratações ocorreram em Medidas residuais do Programa pelo que o seu arranque só aconteceu, efectivamente, em 2010.

Gráfico 1: Evolução semestral dos contratos (despesa pública)



* Não inclui os Compromissos Transitados, Assistência Técnica e Acções enquadradas no PU.

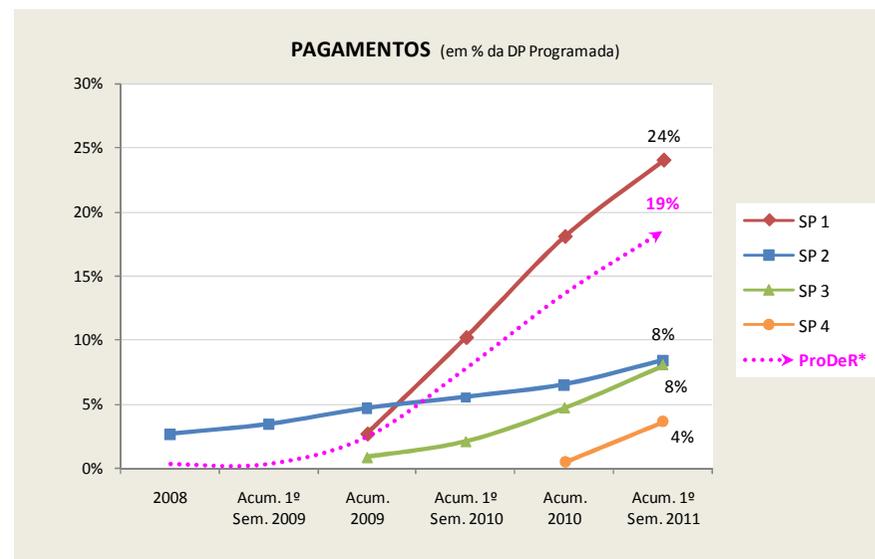
O Subprograma 1 (Promoção da Competitividade) arrancou no 1º semestre de 2009, destacando-se dos restantes Subprogramas, e apresentando no final do 1º semestre de 2011 uma taxa de contratações de 70% (contratado/programado).

Apesar do seu arranque tardio - 1º semestre de 2010, o Subprograma 4 (Promoção do Conhecimento e Desenvolvimento de Competências) alcançou em apenas um ano uma taxa de contratações de 38%.

Os pagamentos aos beneficiários (gráfico 2) iniciaram-se em 2008 no âmbito do Subprograma 2, e estenderam-se aos Subprogramas 1 e 3 em 2009 e ao Subprograma 4 apenas em 2010.

Quanto à taxa de execução global do Programa (pago/programado), esta atingiu os 32% no final do 1º Semestre de 2011, por força dos pagamentos associados às ajudas enquadradas no PU e aos Compromissos Transitados (não incluídos no gráfico 2).

Gráfico 2: Evolução semestral dos pagamentos (despesa pública)



* Não inclui os Compromissos Transitados, Assistência Técnica e Acções enquadradas no PU.

ANÁLISE POR SUBPROGRAMA / MEDIDA

SUBPROGRAMA 1 – PROMOÇÃO DA COMPETITIVIDADE

No Subprograma 1, as medidas mais relevantes são as implementadas no âmbito do apoio ao investimento na transformação e comercialização das explorações agrícolas; os investimentos públicos no domínio do regadio, em particular o Alqueva; e o apoio à modernização e promoção da competitividade florestal.

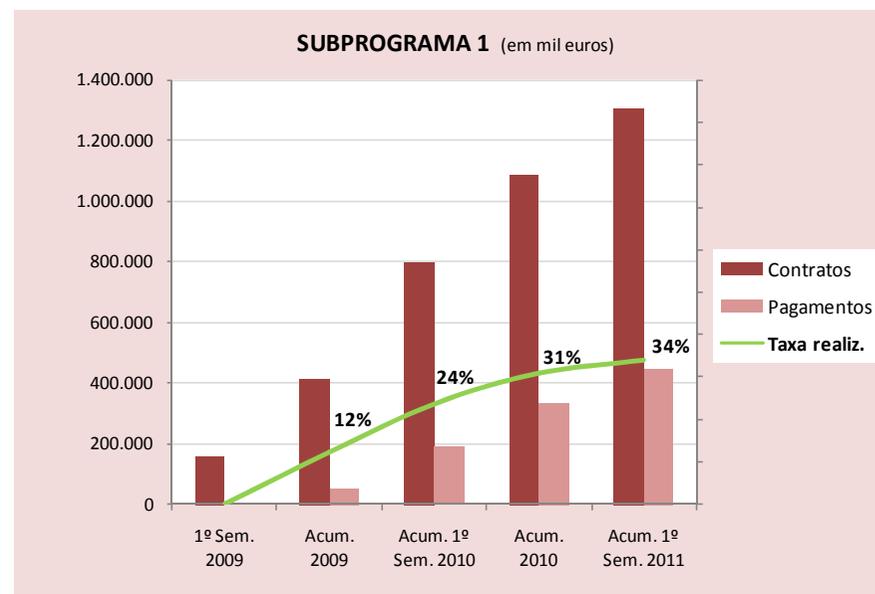
No âmbito deste Subprograma, apenas no ano de 2009 foram assinados os primeiros contratos de financiamento distribuídos pelas Medidas 1.1 (Inovação e Desenvolvimento Empresarial), 1.3 (Promoção da Competitividade Florestal) e 1.6 (Regadios e outras Infra-estruturas Colectivas), tendo-se mantido um ritmo constante de contratações até ao 1º semestre de 2011. Nessa data, o volume de contratos assinados atingiu os 1.306.348 mil euros de despesa pública.

Quanto aos pagamentos, os primeiros ocorreram em 2009 nas Medidas 1.1 e 1.6, e têm sido processados a um ritmo mais lento que as contratações, alcançando os 445.988 mil euros de despesa pública no final do 1º semestre de 2011.

A análise do gráfico 3 revela que, embora o nível de contratações e pagamentos do Subprograma 1 aumente todos os semestres, tem-se assistido a uma diminuição do crescimento da taxa de realização

(pago/contratado). Este abrandamento deve-se ao crescimento muito acentuado da contratação e, sobretudo, à imposição de restrições aos pagamentos no 1º semestre de 2011 por razões orçamentais.

Gráfico 3: Evolução semestral dos contratos e pagamentos do Subprograma 1 (despesa pública)

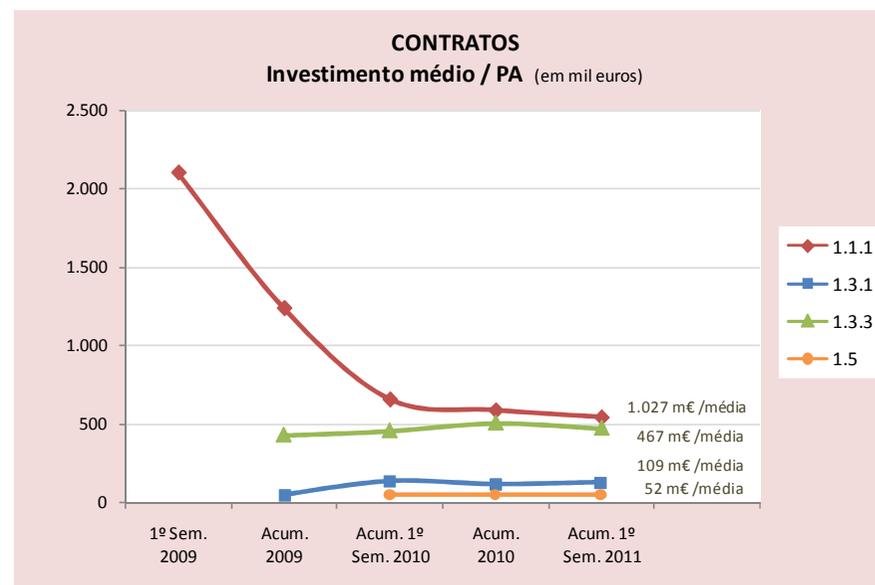


Neste Boletim optou-se por apresentar uma análise dos indicadores considerados mais relevantes. Assim, destacam-se 2 neste Subprograma: o investimento médio por PA e o número de PA contratados por tipo de promotor.

Quanto ao investimento médio por PA, a análise incidiu nas Acções 1.1.1 (Modernização e Capacitação das Empresas), 1.3.1 (Melhoria Produtiva dos Povoamentos), 1.3.3 (Modernização e Capacitação das Empresas Florestais) e na Medida 1.5 (Restabelecimento do Potencial Produtivo).

O gráfico 4 mostra a evolução semestral do valor médio (investimento/nº PA) por PA, bem como as médias para o período 2009-2011.

Gráfico 4: Evolução do investimento médio por PA (Acções 1.1.1, 1.3.1, 1.3.3 e 1.5)



Quanto ao número de PA contratados por tipo de promotor, a análise incidiu sobre:

- a Medida 1.1: Acções 1.1.1, 1.1.2 (Investimentos de Pequena Dimensão) e 1.1.3 (Instalação de Jovens Agricultores);
- as Acções e Medidas das Florestas: Acções 1.3.1, 1.3.2 (Gestão Multifuncional), 1.3.3 e Medida 2.3 (Gestão do Espaço Florestal e Agro-florestal), que embora pertença ao Subprograma 2 foi, por uma questão de conveniência, encadeada neste contexto;
- a Medida 1.5.

Relativamente à Medida 1.1, e como se pode constatar no gráfico 5, o tipo de promotor que se destaca é o “produtor individual” com um peso de 70% sobre o total da Medida, seguido das “sociedades” com 29%.

É de notar que o peso das “sociedades” tem vindo a decrescer e o inverso tem sucedido com os “produtores individuais”. Isto está associado à redução do montante médio do investimento contratado. Tal não significa uma redução do número de “sociedades” mas apenas do seu peso relativo.

Gráfico 5: Evolução do peso dos PA contratados por tipo de promotor (Medida 1.1)

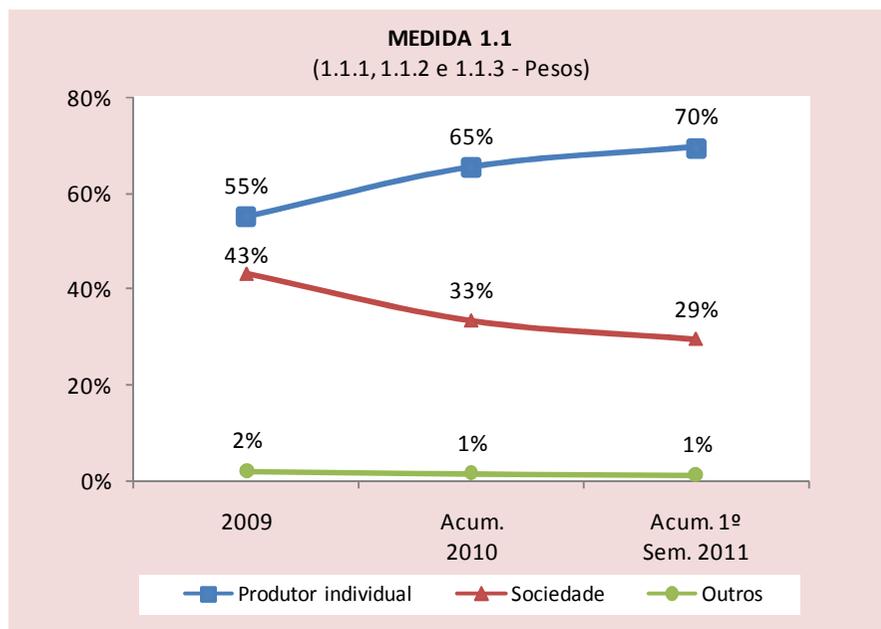
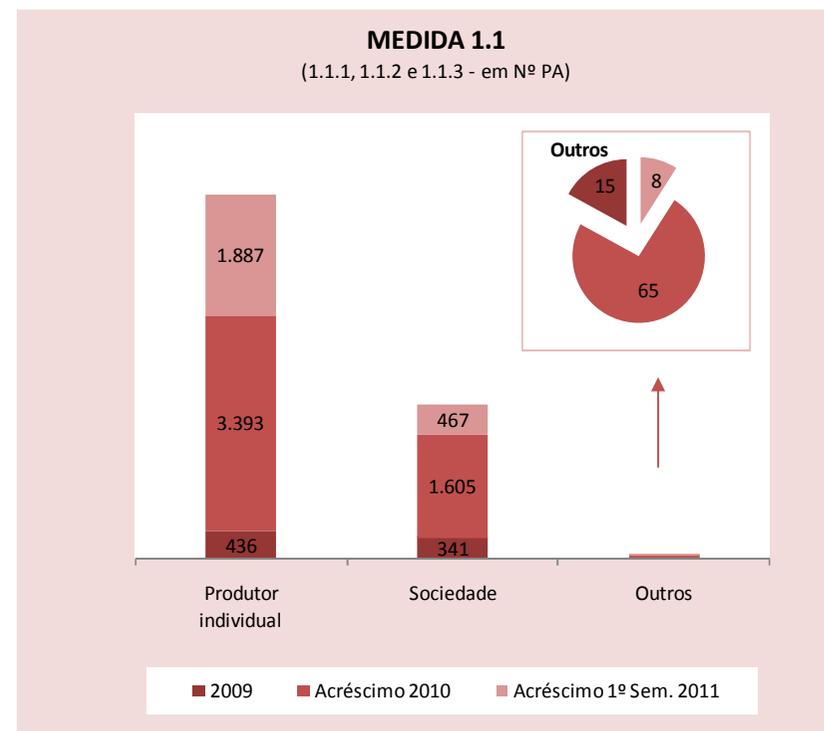


Gráfico 6: Evolução dos PA contratados por tipo de promotor (Medida 1.1)



Quanto à evolução do número de PA contratados (gráfico 6), os “produtores individuais” fizeram mais contratações no 1º semestre de 2011 (considerando tratar-se de um período de apenas 6 meses) e as “sociedades” em 2010.

No âmbito dos investimentos relacionados com as explorações florestais - Acções 1.3.1, 1.3.2 e Medida 2.3 (gráfico 7), o tipo de promotor mais significativo é o “produtor florestal” com um peso de 59% sobre o total do investimento, seguido dos “organismos da administração central e local” com 20%.

Como se pode ver neste gráfico, no 1º semestre de 2011 não ocorrem alterações significativas no peso do tipo de promotor.

Gráfico 7: Evolução do peso dos PA contratados por tipo de promotor (Florestas: 1.3.1, 1.3.2 e 2.3)

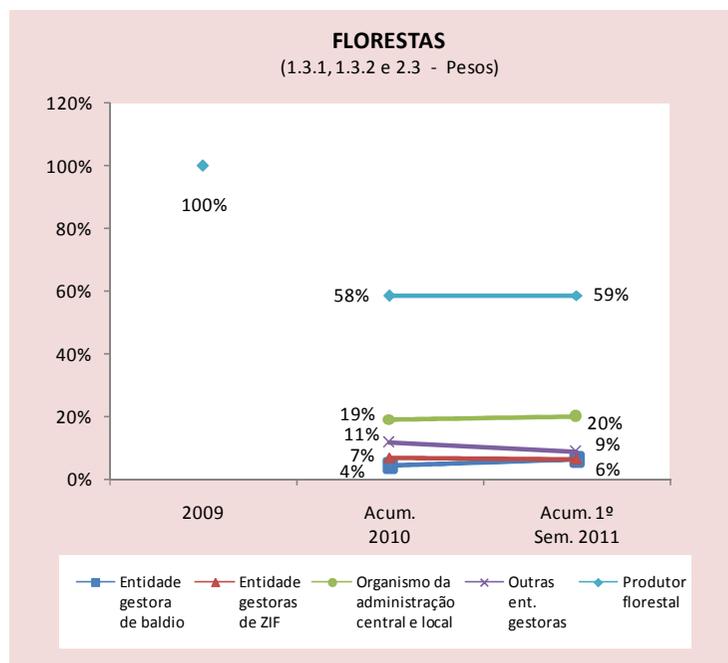
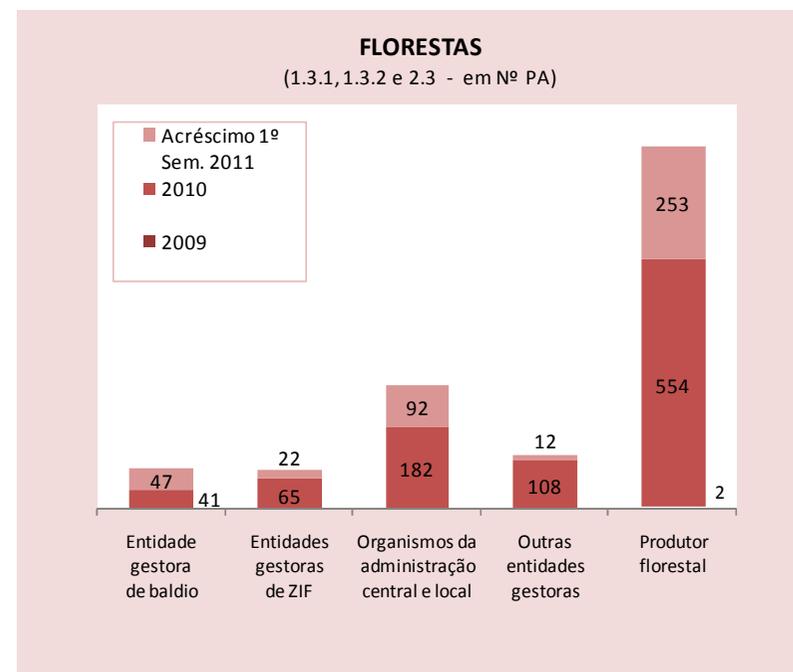


Gráfico 8: Evolução dos PA contratados por tipo de promotor (Florestas: 1.3.1, 1.3.2 e 2.3)



Quanto aos investimentos relacionados com as empresas florestais da Acção 1.3.3 (gráfico 9), o destaque vai para o tipo de promotor “sociedade”, com um peso de 88% sobre o total da Acção, e com maior número de PA contratados em 2010 (gráfico 10).

No entanto, e à semelhança da Medida 1.1, a importância das “sociedades” tem vindo a diminuir, tendo o número de “produtores individuais” contratados triplicado de 2010 para 2011.

Gráfico 9: Evolução do peso dos PA contratados por tipo de promotor (Florestas: 1.3.3)

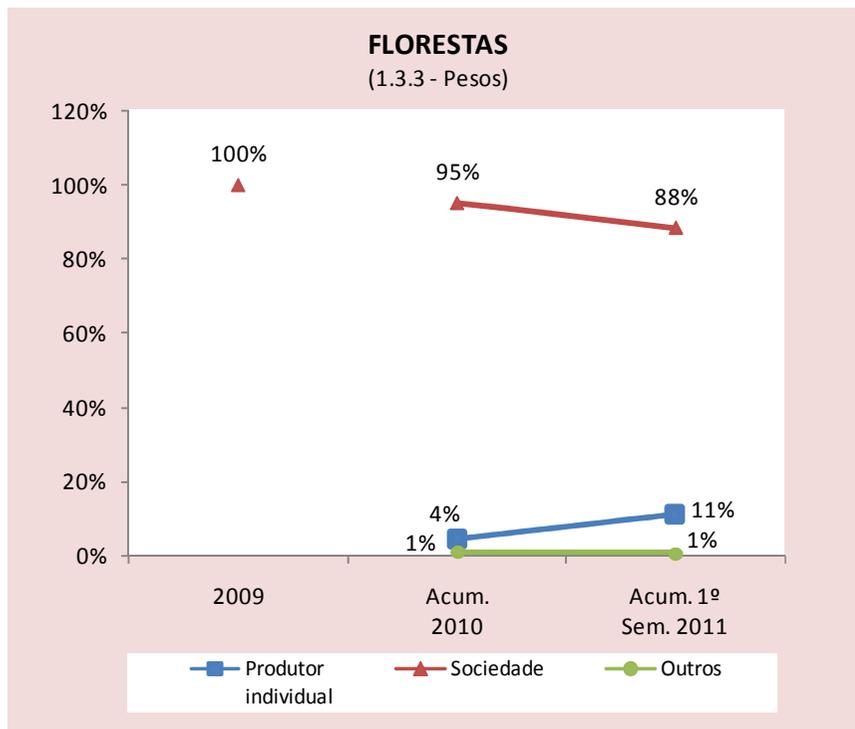
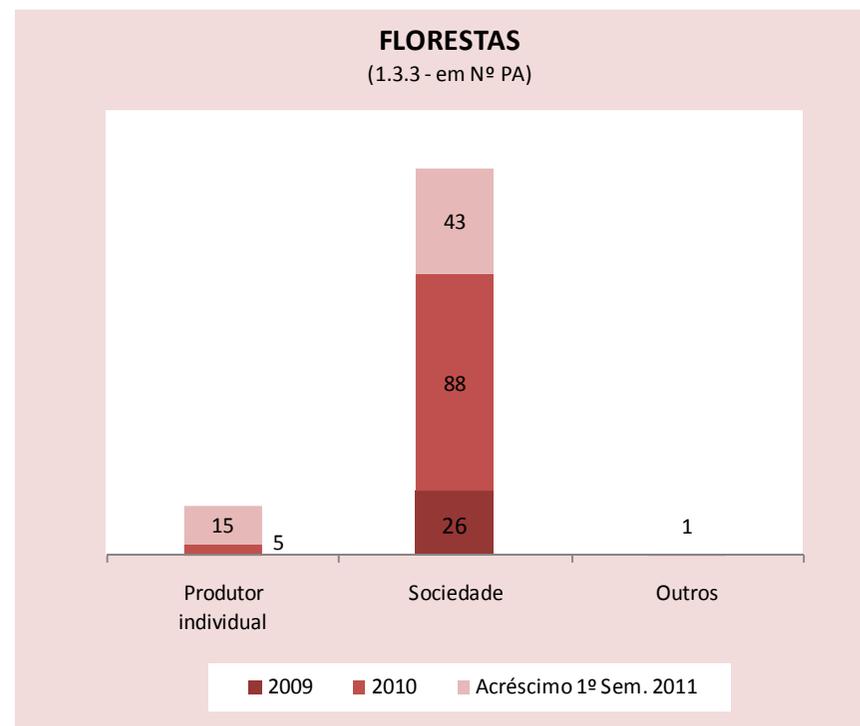


Gráfico 10: Evolução dos PA contratados por tipo de promotor (Florestas: 1.3.3)



Na Medida 1.5 (gráfico 11) evidencia-se, com um peso de 74% sobre o total da Medida, o tipo de promotor “pessoa singular”. Segue-se, com um peso de 26%, o promotor “pessoa colectiva”, mantendo-se a estrutura do tipo de produtor no período de 2010 ao 1º semestre de 2011.

Os tipos de promotores “pessoas singulares” e “pessoas colectivas” destacaram-se no ano de 2010, coincidindo com o período em que se realizaram a maioria das contratações no âmbito desta Medida (gráfico 12), tendo apenas sido contratado um número residual de PA no 1º semestre de 2011.

Gráfico 11: Evolução do peso dos PA contratados por tipo de promotor (Medida 1.5)

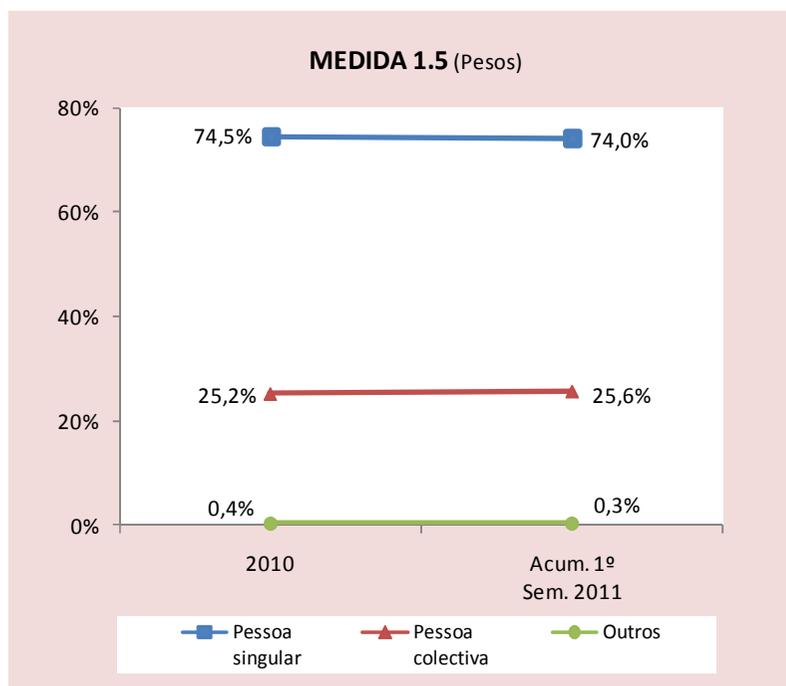
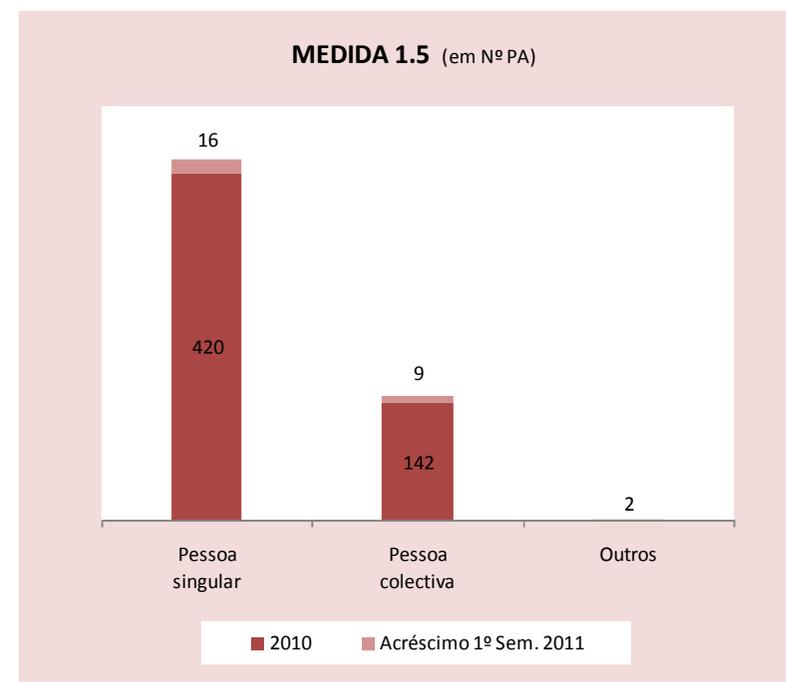


Gráfico 12: Evolução dos PA contratados por tipo de promotor (Medida 1.5)



SUBPROGRAMA 2 – GESTÃO SUSTENTÁVEL DO ESPAÇO RURAL

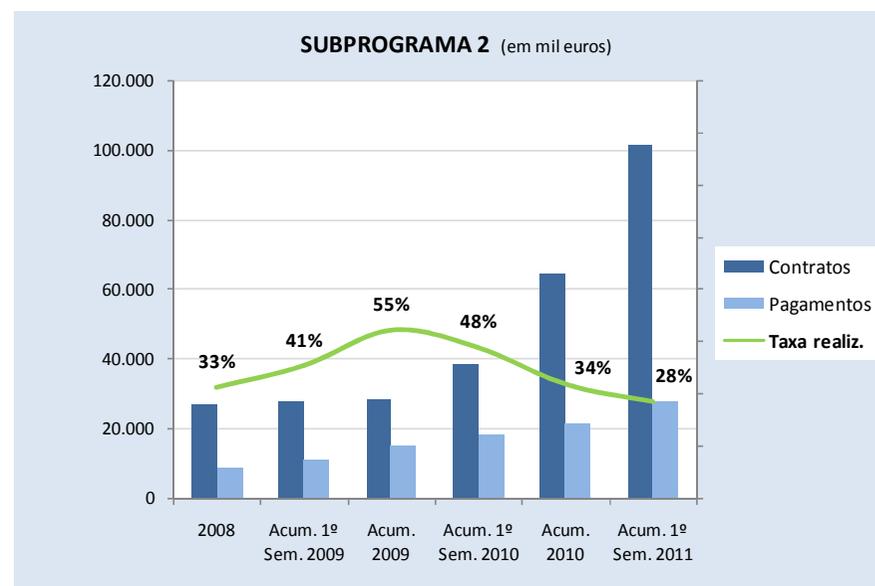
No Subprograma 2, as medidas mais relevantes analisadas neste Boletim são as relativas à protecção e avaliação dos recursos genéticos; à protecção dos recursos hídricos e do solo e valorização da floresta; e as destinadas a contribuir para a atenuação dos efeitos das alterações climáticas.

Neste Subprograma, o arranque na contratação de PA iniciou-se em 2008 nas Medidas 2.2 (Valorização de Modos de Produção) e 2.4 (Intervenções Territoriais Integradas) e manteve-se praticamente constante até ao final de 2009. No 1º semestre de 2010, o valor dos PA contratados começou a aumentar tendo mesmo duplicado no final do ano. Relativamente a 2011, só no 1º semestre o valor das contratações já teve um acréscimo de cerca de 57%, face ao ano anterior, atingindo os 101.531 mil euros de despesa pública.

Quanto aos pagamentos, estes também arrancaram em 2008 na Medida 2.2 mas têm-se mantido mais constantes, tendo apenas evidenciado uma subida ligeiramente mais acentuada no 1º semestre de 2011, atingindo os 27.962 mil euros de despesa pública.

A análise do gráfico 13 revela que a taxa de realização (pago/contratado) sofreu uma descida no 1º semestre de 2010 e continua a descer devido ao aumento acentuado das contratações, o qual não foi acompanhado por um aumento em igual proporção de pagamentos.

Gráfico 13: Evolução semestral dos contratos e pagamentos do Subprograma 2 (despesa pública)



SUBPROGRAMA 3 – DINAMIZAÇÃO DAS ZONAS RURAIS

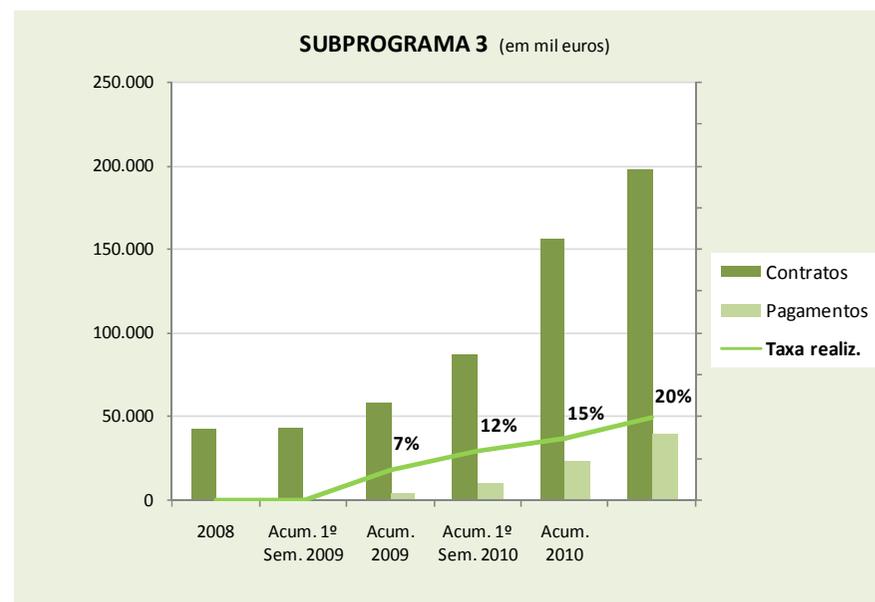
No Subprograma 3, relevam-se as medidas de dinamização do espaço rural, implementadas através do LEADER, nomeadamente as relativas à diversificação da economia rural e à melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento de competências nas zonas rurais.

O Subprograma 3 iniciou as contratações em 2008 no âmbito da Medida 3.5 (Funcionamento dos GAL, Aquisição de Competências e Animação) apresentando um desempenho mais acentuado a partir do 1º semestre de 2010, altura em que se iniciaram as contratações nas Medidas 3.1 (Diversificação da Economia e Criação de Emprego), 3.2 (Melhoria da Qualidade de Vida) e 3.4 (Cooperação LEADER para o Desenvolvimento). No final do 1º semestre de 2011 as contratações tinham atingido um valor de 197.553 mil euros de despesa pública.

Os pagamentos aos beneficiários começaram mais tarde – no 2º semestre de 2009, mas têm tido um aumento progressivo, alcançando os 39.201 mil euros de despesa pública.

Este crescimento está também evidenciado no gráfico 14 que mostra uma taxa de realização (pago/contratado) crescente em cada semestre, acompanhando a tendência do Subprograma.

Gráfico 14: Evolução semestral dos contratos e pagamentos do Subprograma 3 (despesa pública)



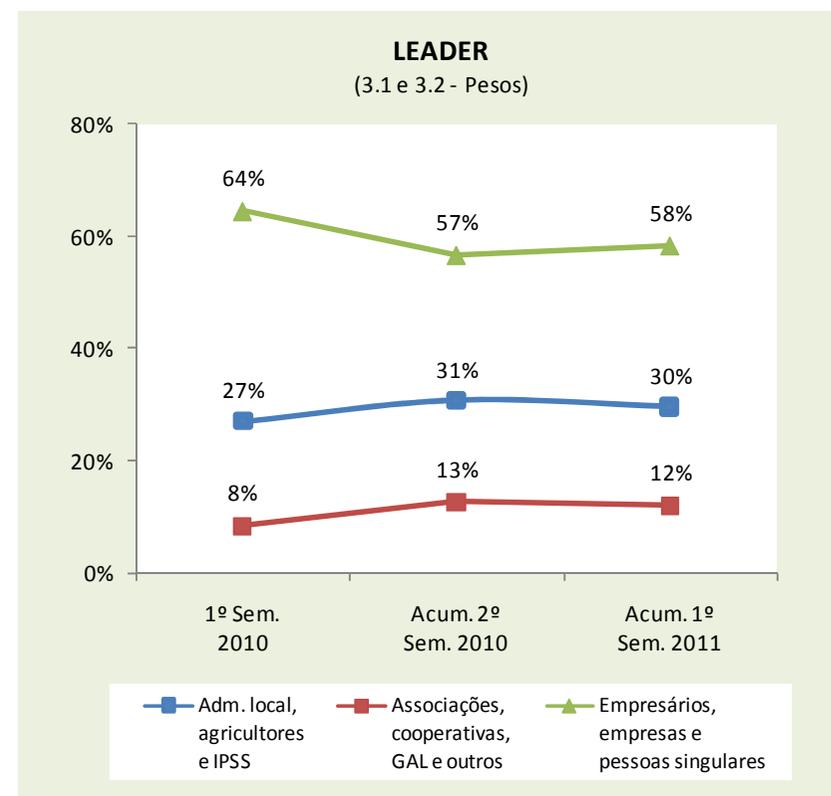
Em termos de indicadores, destacam-se 2 neste Subprograma: os PA contratados por tipo de promotor e os postos de trabalho criados.

Quanto aos PA contratados por tipo de promotor (gráfico 15), a análise incidiu sobre as Medidas 3.1 e 3.2.

O tipo de promotor que se destaca é aquele que agrega “os empresários, as empresas e as pessoas singulares” com um peso de 58% sobre o total das Medidas, seguido daquele que agrega “a administração local, os agricultores e as instituições particulares de solidariedade social - IPSS”, com 30%.

Como se pode ver no gráfico 15, também nestas Medidas não ocorrem alterações muito significativas na estrutura do tipo de produtor, especialmente entre o 2º semestre de 2010 e o 1º semestre de 2011.

Gráfico 15: Evolução do peso dos PA contratados por tipo de promotor (Medidas 3.1 e 3.2)



Os tipos de promotores “empresários, empresas e pessoas singulares” e “adm. local, agricultores e IPSS” distinguiram-se com o maior número de PA contratados no 2º semestre de 2010 (gráfico 16), coincidindo com o período em que se registou o mais elevado número de contratações.

Quanto à evolução do número de postos de trabalho (gráfico 17), destaca-se, mais uma vez, o 2º semestre de 2010 com 1.419 empregos criados.

Este indicador representa 25% da meta prevista para o Programa.

Gráfico 16: Evolução dos PA contratados por tipo de promotor (Medidas 3.1 e 3.2)

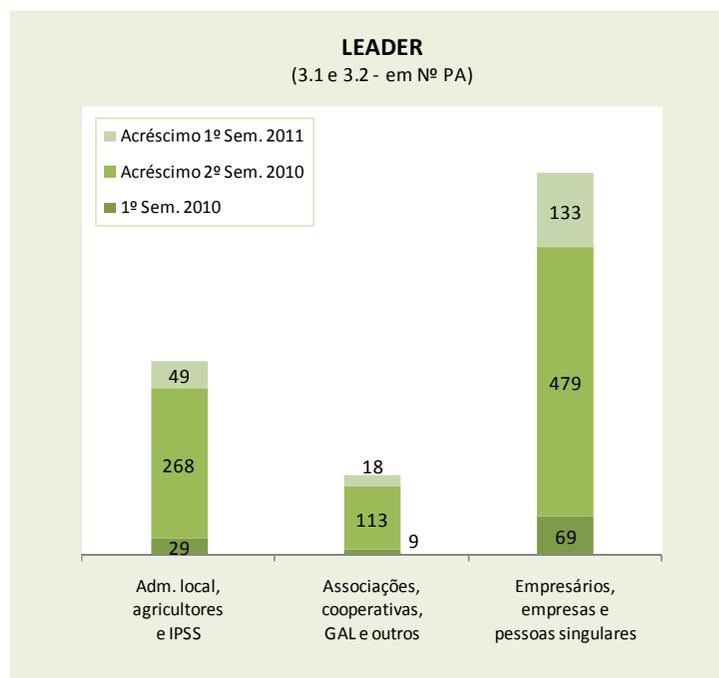
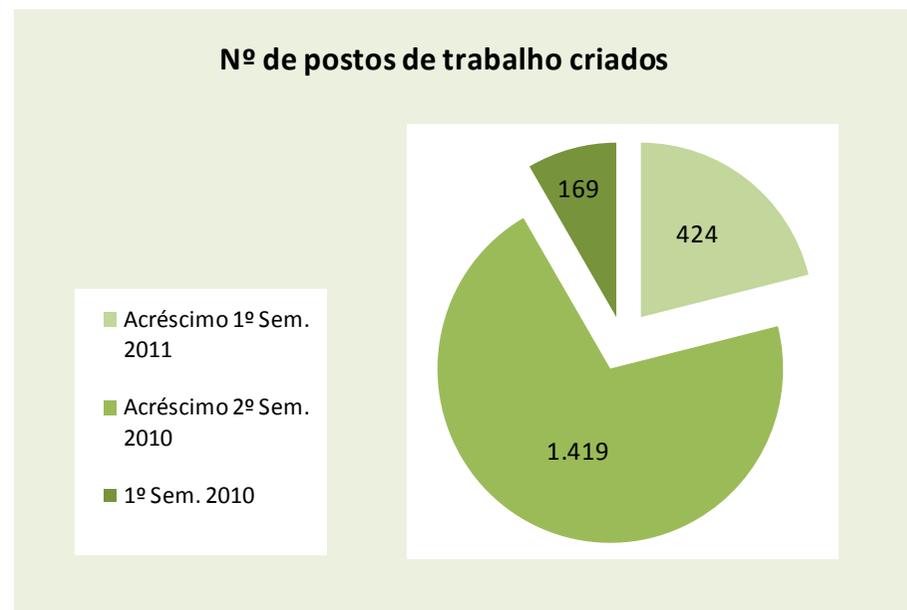


Gráfico 17: Evolução dos PA contratados por postos de trabalho criados (Medidas 3.1 e 3.2)



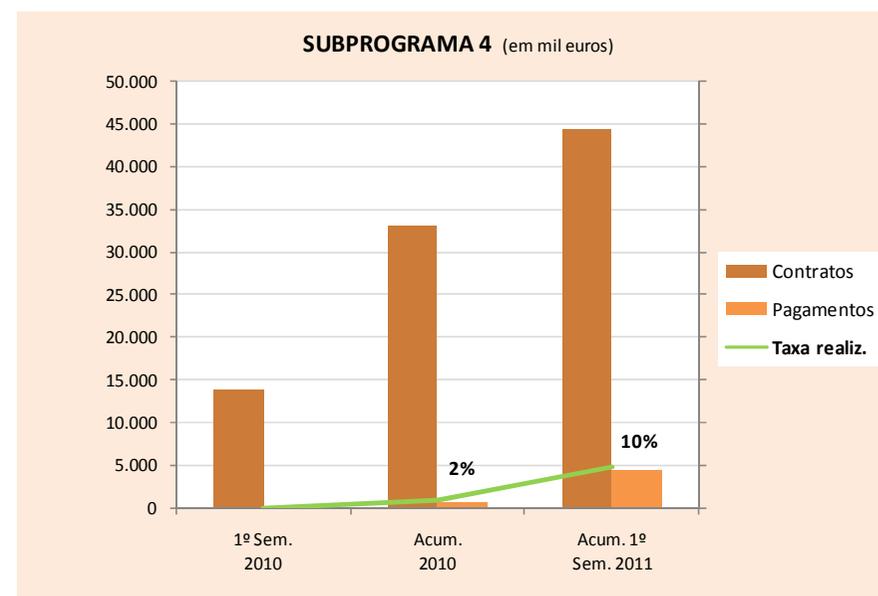
SUBPROGRAMA 4 – PROMOÇÃO DO CONHECIMENTO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

No Subprograma 4, as medidas mais relevantes incluem o apoio à aquisição de competências associadas ao complexo agro-florestal; ao desenvolvimento do conhecimento e melhoria do potencial humano; e à promoção da inovação.

O Subprograma 4 arrancou mais tarde que os outros e, por isso, só iniciou as contratações no 1º semestre de 2010. No entanto, os PA contratados triplicaram o seu valor apenas no espaço de 1 ano atingindo os 44.405 mil euros de despesa pública.

Quanto aos pagamentos, estes têm-se efectuado a um ritmo muito baixo face ao nível de contratos, embora tenham sofrido um aumento significativo no último semestre alcançando os 4.308 mil euros de despesa pública. Esta disparidade entre contratos e pagamentos está bem evidenciada no gráfico 18.

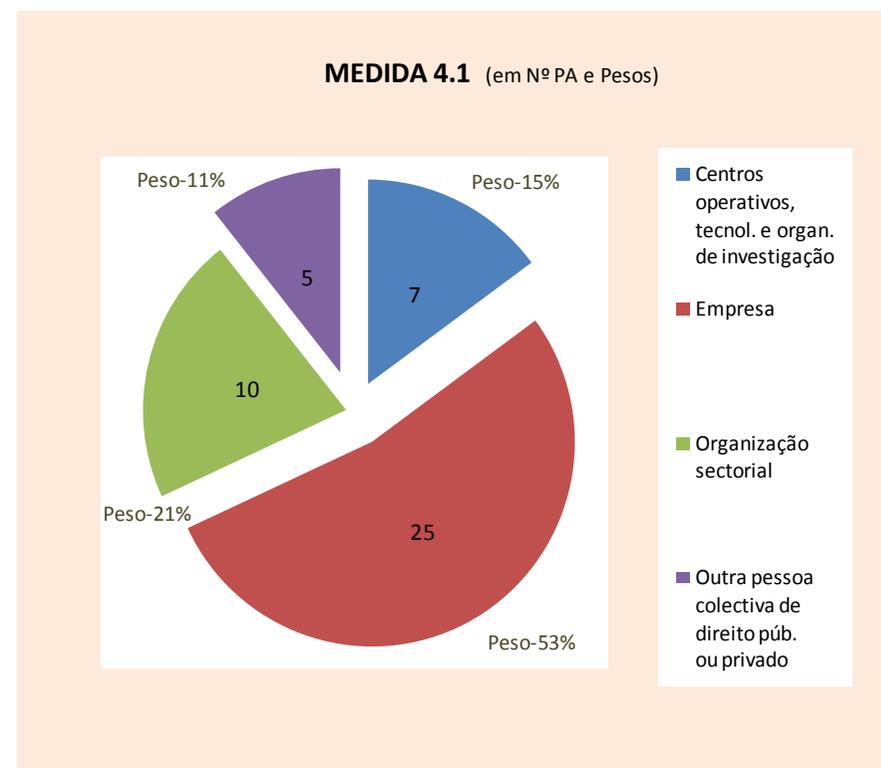
Gráfico 18: Evolução semestral dos contratos e pagamentos do Subprograma 4 (despesa pública)



No âmbito do Subprograma 4, optou-se também por analisar o indicador relativo ao número de PA contratados por tipo de promotor, tendo a análise incidido sobre as Medidas 4.1 (Cooperação para a Inovação), 4.2 (Informação e Formação Especializada) e 4.3 (Serviços de Apoio ao Desenvolvimento).

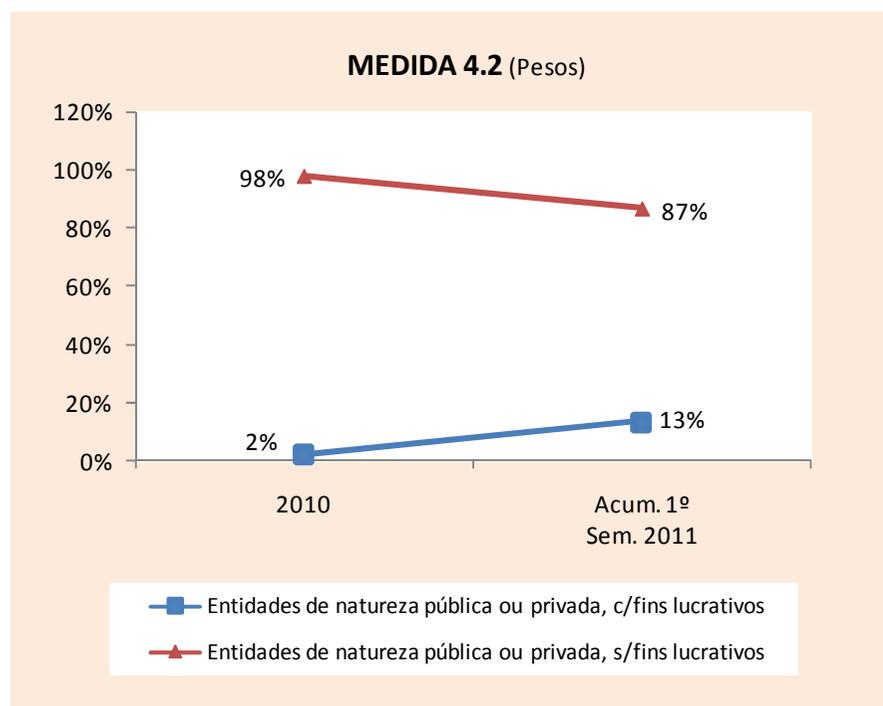
Ao abrigo da Medida 4.1, apenas foram assinados contratos em 2010, destacando-se (gráfico 19) o tipo de promotor “empresa” com um peso de 53% sobre o total da Medida, seguido das “organizações sectoriais” com 21%, mantendo-se esta estrutura no 1º semestre de 2011, uma vez que não houve novas contratações.

Gráfico 19: PA contratados por tipo de promotor até ao 1º Sem. 2011 (Medida 4.1)



Na Medida 4.2 (gráfico 20) destaca-se o tipo de promotor “entidades de natureza pública ou privada, sem fins lucrativos” com um peso de 87% sobre o total da Medida.

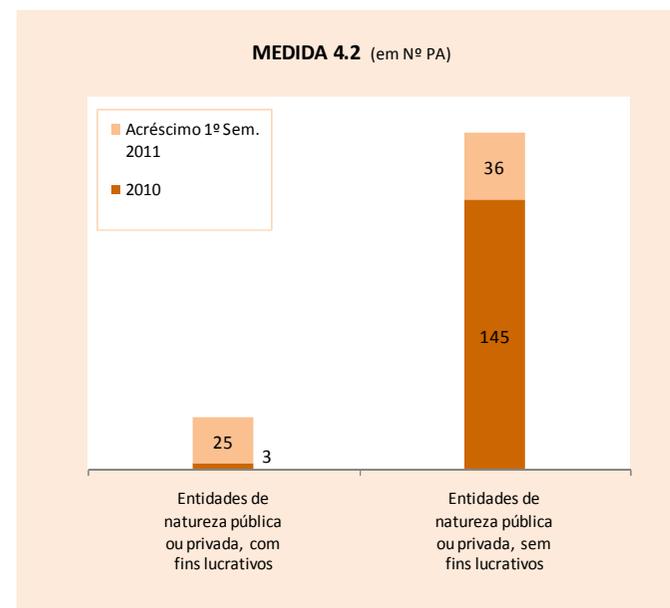
Gráfico 20: Evolução do peso dos PA contratados por tipo de promotor (Medida 4.2)



O ano de 2010 foi o período de realização de maior número de contratações por este promotor, que inclui:

- Centros operativos, tecnológicos e organismos de investigação;
- Entidade constituente de pólo de competitividade;
- Organismo público;
- Organização sectorial;
- Outra pessoa colectiva de direito público ou privado.

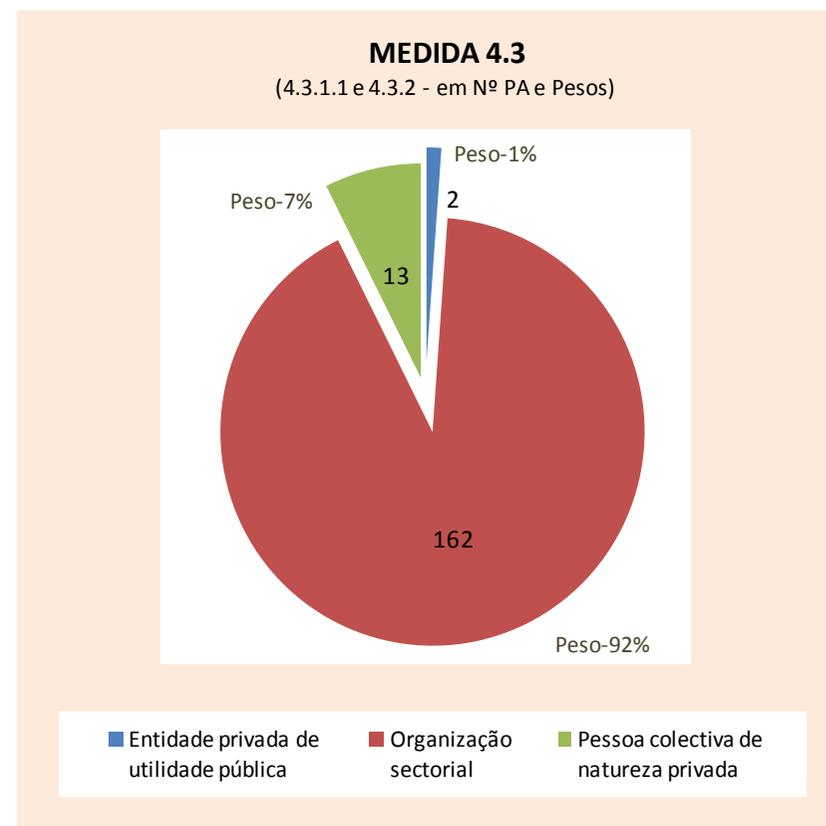
Gráfico 21: Evolução dos PA contratados por tipo de promotor (Medida 4.2)



Também na Medida 4.3 (considerando apenas a Subacção 4.3.1.1 e a Acção 4.3.2) apenas se assinaram contratos em 2010, destacando-se o tipo de promotor “organização sectorial” (gráfico 22), com um peso de 92% sobre o total da Medida.

A estrutura do peso do tipo de promotor dos PA contratados manteve-se no 1º semestre de 2011.

Gráfico 22: PA contratados por tipo de promotor até ao 1º Sem. 2011 (Medida 4.3)



INFORMAÇÃO DE APOIO

Execução Financeira - Contratação

Quadro 1: Evolução semestral dos PA contratados

Em mil euros

SUBPROGRAMA / MEDIDA		ACUM. 2007-2008		ACUM. 2007-1º SEM. 2009		ACUM. 2007-2009		ACUM. 2007-1º SEM. 2010		ACUM. 2007-2010		ACUM. 2007-1º SEM. 2011	
		Despesa pública	FEADER	Despesa pública	FEADER	Despesa pública	FEADER	Despesa pública	FEADER	Despesa pública	FEADER	Despesa pública	FEADER
ProDeR		69.848	54.909	229.578	173.870	502.661	378.479	935.829	700.766	1.343.025	1.006.650	1.649.837	1.244.107
SP 1	PROMOÇÃO DA COMPETITIVIDADE			157.947	117.728	415.285	309.634	796.335	592.189	1.088.920	808.437	1.306.348	971.643
1.1	Inovação e desenvolvimento empresarial			73.235	54.194	211.858	157.064	478.240	354.030	678.186	503.543	768.354	571.457
1.2	Redimensionamento e cooperação empresarial							4.365	3.273	4.363	3.272	4.365	3.273
1.3	Promoção da competitividade florestal					4.292	3.218	29.930	22.362	46.459	34.431	67.980	50.538
1.4	Valorização da produção de qualidade							3.327	2.336	3.327	2.336	3.327	2.336
1.5	Instrumentos financeiros e de gestão de riscos e de crises							14.063	10.383	17.189	12.692	17.843	13.184
1.6	Regadios e outras infra-estruturas colectivas			84.713	63.535	199.135	149.352	266.410	199.805	339.396	252.163	444.479	330.855
SP 2	GESTÃO SUSTENTÁVEL DO ESPAÇO RURAL	27.306	21.117	28.089	21.743	28.576	22.108	38.514	29.900	64.610	50.678	101.531	79.659
2.2	Valorização de modos de produção	26.944	20.846	27.727	21.472	27.727	21.472	27.727	21.472	29.172	22.572	48.255	37.535
2.3	Gestão do espaço florestal e agro-florestal							8.183	6.406	29.367	23.347	46.328	36.862
2.4	Intervenções territoriais integradas (ITI)	362	271	362	271	849	636	2.604	2.022	6.071	4.759	6.948	5.262
SP 3	DINAMIZAÇÃO DAS ZONAS RURAIS	42.542	33.792	43.542	34.398	58.800	46.737	87.179	69.117	156.465	124.381	197.553	160.511
3.1	Diversificação da economia e criação de emprego							17.063	13.499	59.741	47.537	64.013	50.955
3.2	Melhoria da qualidade de vida							7.202	5.594	28.743	22.819	31.223	24.804
3.4	Cooperação LEADER para o desenvolvimento							232	181	5.384	4.250	6.537	5.173
3.5	Funcionamento dos GAL, aquisição de competências e animação	42.542	33.792	43.542	34.398	58.800	46.737	62.682	49.843	62.597	49.775	63.197	50.255
3.6	Implantação de redes de banda larga de nova geração em zonas rurais											32.583	29.324
SP 4	PROMOÇÃO DO CONHECIMENTO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS							13.801	9.560	33.030	23.154	44.405	32.294
4.1	Cooperação para a inovação							1.135	851	4.972	3.611	4.972	3.611
4.2	Informação e formação especializada							3.471	1.877	12.660	8.164	22.134	15.882
4.3	Serviços de apoio ao desenvolvimento							9.195	6.832	15.398	11.379	17.299	12.801

Execução Financeira – Pagamentos

Quadro 2: Evolução semestral dos pagamentos

Em mil euros

SUBPROGRAMA / MEDIDA		ACUM. 2007-2008		ACUM. 2007-1º SEM. 2009		ACUM. 2007-2009		ACUM. 2007-1º SEM. 2010		ACUM. 2007-2010		ACUM. 2007-1º SEM. 2011	
		Despesa pública	FEADER	Despesa pública	FEADER	Despesa pública	FEADER	Despesa pública	FEADER	Despesa pública	FEADER	Despesa pública	FEADER
ProDeR		8.976	8.976	11.499	10.994	70.805	55.128	218.846	166.227	381.187	287.759	517.459	390.238
SP 1	PROMOÇÃO DA COMPETITIVIDADE					50.886	37.670	190.084	141.846	335.833	250.372	445.988	332.290
1.1	Inovação e desenvolvimento empresarial					13.656	9.748	77.427	57.363	179.717	133.334	254.373	188.878
1.2	Redimensionamento e cooperação empresarial									2.182	1.637	2.182	1.637
1.3	Promoção da competitividade florestal							1.194	896	5.697	4.273	11.329	8.287
1.4	Valorização da produção de qualidade									230	172	438	306
1.5	Instrumentos financeiros e de gestão de riscos e de crises							3.162	2.362	6.369	4.727	9.375	6.964
1.6	Regadios e outras infra-estruturas colectivas					37.230	27.923	108.301	81.225	141.638	106.229	168.291	126.218
SP 2	GESTÃO SUSTENTÁVEL DO ESPAÇO RURAL	8.976	8.976	11.499	10.994	15.606	14.039	18.501	16.240	21.743	18.754	27.962	23.670
2.2	Valorização de modos de produção	8.976	8.976	11.499	10.994	15.533	13.985	18.319	16.103	21.406	18.499	24.119	20.615
2.3	Gestão do espaço florestal e agro-florestal									50	40	2.164	1.731
2.4	Intervenções territoriais integradas (ITI)					72	54	182	137	287	215	1.679	1.324
SP 3	DINAMIZAÇÃO DAS ZONAS RURAIS					4.312	3.419	10.261	8.141	23.009	18.209	39.201	31.117
3.1	Diversificação da economia e criação de emprego									5.783	4.548	15.218	12.085
3.2	Melhoria da qualidade de vida									1.766	1.406	5.363	4.251
3.4	Cooperação LEADER para o desenvolvimento									121	85	980	772
3.5	Funcionamento dos GAL, aquisição de competências e animação					4.312	3.419	10.261	8.141	15.339	12.170	17.640	14.009
3.6	Implantação de redes de banda larga de nova geração em zonas rurais												
SP 4	PROMOÇÃO DO CONHECIMENTO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS									602	424	4.308	3.161
4.1	Cooperação para a inovação									11	8	189	140
4.2	Informação e formação especializada									150	85	808	560
4.3	Serviços de apoio ao desenvolvimento									441	331	3.311	2.461

Indicadores Financeiros

Quadro 3: Evolução semestral do tipo de produtor (Medidas 1.1, 1.3, 1.5, 2.3, 3.1, 3.2, 4.1, 4.2 e 4.3)

MEDIDA / ACÇÃO	2009		ACUM. 2010		ACUM. 1º SEM. 2011		MEDIDA / ACÇÃO	ACUM. 2010		ACUM. 1º SEM. 2011	
	Nº PA	INV.	Nº PA	INV.	Nº PA	INV.		Nº PA	INV.	Nº PA	INV.
MEDIDA 1.1 (1.1.1, 1.1.2 e 1.1.3)	792	690.921	5.855	2.079.189	8.217	2.307.801	MEDIDA 2.3 (2.3.1, 2.3.2 e 2.3.3)	461	38.469	692	61.219
Produtor individual	436	67.741	3.829	397.381	5.716	487.559	Entidade gestora de baldio	39	2.541	84	4.654
Sociedade	341	592.730	1.946	1.579.557	2.413	1.717.430	Entidades gestoras de ZIF	50	8.044	68	11.692
Outros	15	30.449	80	102.251	88	102.812	Organismos da administração central	12	2.026	25	4.452
MEDIDA 1.3 (1.3.1 e 1.3.2)	2	94	491	52.105	686	83.066	Organismos da administração local	164	9.665	240	15.939
Entidade gestora de baldio			2	13	4	74	Outras entidades gestoras	18	2.576	22	2.807
Entidades gestoras de ZIF			15	3.723	19	4.234	Produtor florestal	178	13.617	253	21.676
Organismos da administração local			6	305	9	411	MEDIDA 4.1	47	9.845	47	9.845
Outras entidades gestoras			90	4.912	98	5.507	Centros operativos, tecnológicos e organismos de investigação	7	1.244	7	1.244
Produtor florestal	2	94	378	43.152	556	72.841	Empresa	25	6.049	25	6.049
MEDIDA 1.3 (1.3.3)	26	11.176	120	60.970	178	82.599	Organização sectorial	10	329	10	329
Produtor individual			5	804	20	4.891	Outra pessoa colectiva de direito público ou privado	5	2.222	5	2.222
Sociedade	26	11.176	114	59.805	157	77.346	MEDIDA 4.2 (4.2.1 e 4.2.2)	148	18.467	209	32.625
Outros			1	361	1	361	Entidades de natureza pública ou privada, c/fins lucrativos	3	393	28	7.098
MEDIDA 1.5			564	29.508	589	30.653	Entidades de natureza pública ou privada, s/fins lucrativos	145	18.074	181	25.527
Pessoa singular			420	16.327	436	16.520	MEDIDA 4.3 (4.3.1 e 4.3.2)	177	38.075	177	38.075
Pessoa colectiva			142	13.137	151	14.090	Entidade privada de utilidade pública	2	286	2	286
Outros			2	44	2	44	Organização sectorial	162	34.061	162	34.061
							Pessoa colectiva de natureza privada	13	3.728	13	3.728

Quadro 4: Evolução semestral do tipo de produtor (Medidas 3.1 e 3.2)

LEADER	Em nº		
	ACUM. 1º SEM. 2010	ACUM. 2010	ACUM. 1º SEM. 2011
MEDIDAS 3.1 e 3.2	107	967	1.167
Administração local	10	80	90
Agricultores ou membros do agregado familiar	8	42	53
IPSS	11	175	203
Associações e fundações privadas	3	86	99
Cooperativas	1	11	11
GAL	0	0	1
Outras entidades	5	25	29
Empresários em nome individual	18	147	197
Empresas	46	364	429
Pessoas singulares	5	37	55

Quadro 5: Evolução semestral dos postos de trabalho criados (Medidas 3.1 e 3.2)

LEADER	Em nº		
	ACUM. 1º SEM. 2010	ACUM. 2010	ACUM. 1º SEM. 2011
Postos de trabalho a criar nos PA contratados	169	1.587	2.011

Quadro 6: Evolução semestral do investimento nas Acções 1.1.1, 1.3.1, 1.3.3 e Medida 1.5

Em mil euros

MEDIDA / ACÇÃO		ACUM. 2007-1º SEM. 2009			ACUM. 2007-2009			ACUM. 2007-1º SEM. 2010			ACUM. 2007-2010			ACUM. 2007-1º SEM. 2011		
		Nº PA	INV.	Média	Nº PA	INV.	Média	Nº PA	INV.	Média	Nº PA	INV.	Média	Nº PA	INV.	Média
1.1.1	Modernização e capacitação das empresas	120	252.004	2.100	534	661.991	1.240	2.025	1.336.706	660	3.143	1.855.943	591	3.644	1.990.624	546
1.3.1	Melhoria produtiva dos povoamentos				2	99	50	202	27.913	138	391	46.143	118	575	75.151	131
1.3.3	Modernização e capacitação das empresas florestais				26	11.177	430	92	42.113	458	120	60.970	508	173	82.000	474
1.5	Restabelecimento do potencial produtivo							476	24.835	52	571	29.631	52	600	30.700	51

SIGLAS

DP:	Despesa Pública
FEADER:	Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural
GAL:	Grupos de Acção Local
IFAP:	Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, IP
PA:	Pedido de Apoio
PIR:	Projectos de Impacto Relevante
ProDeR:	Programa de Desenvolvimento Rural de Portugal Continental
PU:	Pedido Único de Ajudas
SIPRODER:	Sistema de Informação dos Pedidos de Apoio
SIFAP:	Sistema de Informação do IFAP

FICHA TÉCNICA

Coordenação:

AUTORIDADE DE GESTÃO DO PRODER

Área de Acompanhamento e Avaliação

Rua Padre António Vieira, n.º 1 - 7º

1099-073 Lisboa

Telef.: +351 213 819 300

Fax: +351 213 856 858

<http://www.proder.pt>